

17/03/2015 às 05h00

Cotações do café têm forte alta na bolsa de Nova York

Por **Fernanda Pressinott** | De São Paulo

A retração do dólar e o reposicionamento técnico por parte dos investidores levaram o café arábica novamente para o campo positivo na sessão de ontem na bolsa de Nova York. Os contratos com vencimento em maio, que atualmente ocupam a segunda posição de entrega (normalmente a de maior liquidez), fecharam a US\$ 1,3805 por libra-peso, com expressiva valorização de 6,35%, ou 825 pontos, na comparação com a sessão anterior.

Na sexta-feira, o dólar atingiu o maior nível em comparação ao real desde 2003 (R\$ 3,2496) e, por isso, os preços da commodity registraram queda de 1,81% na bolsa americana. "Hoje [ontem], os investidores estão recomprando posições vendidas", afirmou Haroldo Bonfá, analista da Pharos Consultoria baseado em São Paulo. A leitura do mercado é que, com a desvalorização da moeda americana ontem, ainda que modesta, há menos incentivo às exportações do grão, uma vez que o movimento diminui a rentabilidade com os embarques, que são feitos em dólar.



No curto prazo, porém, a recuperação dos preços tende a ter vida curta. E não só porque a moeda americana parece revigorada, apesar do "soluço" baixista de ontem, mas também porque, no momento, o clima está mais úmido e menos quente em algumas das principais regiões produtoras do Brasil. A combinação favorece o desenvolvimento

da safra atual, o que ajuda a esvaziar os temores em torno de uma quebra similar à verificada no ano passado - que alavancou os preços internacionais de fevereiro a novembro de 2014.

Ainda assim, levantamento realizado pela Fundação Procafé a pedido do Conselho Nacional de Café (CNC) indicou que a produção brasileira na safra 2015/16 tende a ser de 4,6% a 11,1% menor. Em volume, esse intervalo equivale a entre 40,3 milhões e 43,25 milhões de sacas de 60 quilos.

O fato é que, apesar dessa projeção - e por causa do fortalecimento do dólar - os preços na bolsa de Nova York já estão próximos ao patamar de negociações de janeiro do ano passado, pouco antes de a seca no Centro-Sul brasileiro gerar uma inesperada curva ascendente que favoreceu produtores e exportadores do país que conseguiram preservar bons volumes para comercialização.

Ainda que o câmbio compense parte das perdas, cálculos do Valor Data indicam que, neste mês de março, a queda acumulada dos contratos de segunda posição ainda é de 1,74% em Nova York. Em 2015, a desvalorização desses papéis chega a 18,46% e nos últimos 12 meses, já alcança 30,42%. **(Colaborou Mariana Caetano)**

Mais sobre preços em [Commodities Agrícolas](#)

Recomendar Tweet Share

Agronegócios

Últimas Lidas Comentadas Compartilhadas

BRF avança com recorde de rentabilidade
05h00Commodities Agrícolas
05h00Cotações do café têm forte alta na bolsa de Nova York
05h00Aquisição no exterior este ano 'é desejável'
05h00

Ver todas as notícias

Commodities

Mercado futuro, 2ª posição em
16/03/15

Produto	Contrato	Cotação	Var. em pontos
Açúcar 11 (NY) (1)	jul/15	12,97	0,17
Algodão (NY) (1)	jul/15	61,14	-0,05
Cacau (NY) (2)	mai/15	2.791,00	-27,00
Café (NY) (1)	mai/15	138,05	8,25
Soja (CHI) (3)	jul/15	973,75	-4,25

[Veja as tabelas completas no ValorData](#)

Fonte: Valor PRO. Elaboração: Valor Data (1) US\$ cents/libra (2) US\$/Ton. (3) cents/bushel

Edição Impressa

17-03-2015



Acesse o índice do jornal impresso e selecione as editoriais e matérias que quer ler. Conteúdo exclusivo para assinantes.

Valor International

The English news service from **Valor**

COMMENTARY

The political game and history

POLITICS

Budget tightening is President Rousseff's answer to protests

Subscribe

Temporarily FREE
